

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Hoje em diaClass.: 176Data: 02/09/88

Pg.: _____

**Reforma agrária pode
levar paz aos índios**

Um acordo entre a Funai (Fundação Nacional do Índio) e o Cimi (Conselho Indigenista Missionário), que passasse por uma reforma agrária nas terras indígenas e pela retirada da tutela sobre os remanescentes é, na opinião do tenente-coronel Lázaro Francisco Sena, comandante do 10.º Batalhão da PMMG, de Montes Claros, a única perspectiva de solução para a onda de violência que vem tomando conta da tribo dos Xakriabás, em Itacarambi, no Norte de Minas, desde a retirada dos posseiros e a demarcação das terras.

Convidado a comparecer perante a comissão de sindicância que investiga, a pedido do deputado Raul Messias (PT), denúncias da existência de um conflito permanente entre os membros da tribo Xakriabás, o representante da PMMG baseou seu depoimento nos relatórios elaborados pela corporação nas diversas vezes em que foi chamada a restabelecer a ordem dentro da reserva.

Além do consumo exagerado de cachaça, os relatórios apontam como causa principal dos conflitos a luta pelo poder político na tribo, que tem também contornos ideológicos. "De um lado" explica o comandante, "estão o cacique Rodrigo e seus companheiros que seguem a orientação da Funai, que é mais conservadora e quer a manu-

tenção do atual estado de coisas. Do outro está o remanescente Osvaldo Ribeiro, que lidera um grupo ligado ao CIMI, de linha progressista, que prega o fim da subserviência e a luta pelos direitos dos Índios."

Convicto de que não se trata de um caso policial, o tenente-coronel Lázaro é contra a permanência da PMMG no local por períodos mais prolongados. "Seria uma medida paliativa que não resolveria o problema. Assim que víssemos as costas, a violência se restabeleceria", garante.

Para o comandante do 10.º Batalhão da PMMG, o grande erro foi a criação forçada de uma nação indígena, formada por elementos das mais diversas regiões do país, aculturados de forma diferente e com sua identidade étnica diluída através de duas ou mais gerações. "Pessoas que viveram livremente grande parte de suas vidas em cidades como São Paulo, foram de repente agrupadas e tuteladas com base em uma descendência comum da qual guardam apenas alguns traços físicos. Se essas pessoas precisam de tutela, 60% da população brasileira também precisa", afirma. Na sua opinião a paz só será restabelecida se a terra for distribuída igualmente entre os remanescentes, com a retirada da tutela e a posterior organização da sociedade.